

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**LÚCIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA VENTURA**

**ANÁLISE CRÍTICA DO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO  
E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM ESPECIAL NO ENSINO  
FUNDAMENTAL DE SÃO MARCOS**

Porto Alegre

2010

**LÚCIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA VENTURA**

**ANÁLISE CRÍTICA DO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO  
E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM ESPECIAL NO ENSINO  
FUNDAMENTAL DE SÃO MARCOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador: Valéria Machado da Costa, Msc.**

Porto Alegre

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:**

Profa. Rosa Maria Vicari

**Coordenador(as) do Curso de Especialização Em Mídias Na Educação:**

Profas. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho principalmente a todos os meus alunos e as minhas duas filhas Rafaela e Patrícia, pois são essas pessoas que constantemente me levam a repensar minha vida profissional e pessoal. A cada instante trazem novas aprendizagens para o meu dia a dia, isso serve de estímulo para prosseguir neste caminhada de professor aprendiz.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família que soube compreender que estudar faz parte da minha vida, muitas vezes ficando de lado. Ao Mec pela oportunidade que oferece aos professores. À professora Clevi, sempre incentivando nos momentos difíceis. À professora Valéria, sempre nos orientando com muito carinho, isso é fundamental. A Deus, pois sem Ele nada é possível.

## RESUMO

Percebe-se que a escola vem passando por inúmeras transformações, e entre elas está a inserção das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem. Esta monografia é decorrente de uma pesquisa bibliográfica e quantitativa. Nela foram levantados pontos positivos e negativos do uso das tecnologias na educação. Sabendo-se que a comunicação é o ponto principal do ensino, a tecnologia exerce um papel muito importante nesse processo, abrindo novas possibilidades de interação com outras pessoas. O blog em especial, é um recurso pedagógico, que se usado corretamente contribui e muito na construção do conhecimento, favorecendo uma aprendizagem colaborativa. No que diz respeito às dez escolas públicas pesquisadas da rede municipal e estadual do município de São Marcos/RS pode-se dizer que ainda caminha-se em passos lentos, apesar de não faltarem os recursos materiais.

**Palavras-chave:** tecnologia - blog - ensino aprendizagem

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Recursos Tecnológicos Utilizados em Aula.....	26
Gráfico 2- Uso das tecnologias contemplado no PPP das escolas .....	27
Gráfico 3 - Acesso à Formação Continuada.....	28
Gráfico 4- Presença de Profissional no Laboratório .....	29
Gráfico 5- Participação em Cursos de Formação.....	29
Gráfico 6 - Importância que o Professor aponta para o uso de outros recursos .....	30
Gráfico 7- Conhecimento do Funcionamento do Blog.....	30
Gráfico 8- Nº de Professores que possui Blog .....	31

## SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS.....	8
1INTRODUÇÃO.....	9
1.1	
METODOLOGIA.....	
.11	
2 O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO .....	12
2.1 A Escola, o Professor e a Tecnologia .....	16
2.2 Um Breve Histórico sobre o Blog .....	17
2.3 Blogs como Ferramenta de Aprendizagem .....	19
3 ESTUDO DE CASO – O USO DA FERRAMENTA BLOG EM SÃO MARCOS – SÉRIES INICIAIS .....	25
3.1 Gestores.....	285
3. 2 Professores .....	27
3.3 O professor e o uso do Blog.....	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	33
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIREÇÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA .	39
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES .....	40
APÊNDICE C – TABELA DE ARTIGOS SOBRE BLOGS.....	41



# 1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um momento de grandes desafios na Educação Brasileira, a escola vem buscando um ensino de melhor qualidade. Ela, como todos os setores da atividade humana, está pressionada por um nível mais elevado de conhecimento. Isso significa que a Educação não é simplesmente uma breve passagem pelos bancos escolares na preparação para a vida. Hoje a Educação é um constante aprender, reaprender e reorganizar. Para tanto, precisamos reencontrar o seu lugar tornando-se um espaço mais amplo na aquisição de conhecimento.

O professor ainda continua sendo o principal organizador no processo ensino aprendizagem, é ele que deve planejar as aulas, buscar maneiras eficazes pra um ensino significativo e de qualidade, não esquecendo que no atual contexto as tecnologias fazem parte do cotidiano do aluno e que elas devem fazer parte do seu planejamento. Olímpio de Menezes Neto nos fala sobre essas mudanças:

É importante reconhecer o contexto atual, no qual os alunos têm um nível de familiarização relativamente bem desenvolvido no uso de ferramentas tecnológicas. Também é importante considerar que a velocidade dos processos pedagógicos está exigindo uma conciliação entre o volume de conteúdo ministrado (conhecimento) e o espaço de tempo (seja o período de uma aula ou o ciclo de estudos para a formação de um educando) dedicado a tais tarefas. Por isso, torna-se urgente e indispensável à adoção de melhores ferramentas que auxiliem no processo de ensino aprendizagem, dentro e fora das instituições educacionais. “Assim essa “absorção tecnológica” vivenciada por todos os envolvidos em Educação já deixou de ser opcional no sentido de usar ou não usar e tornou-se concretamente representada pelas indagações:” O que usar?”“ Como usar?”e quando usar?” (MENEZES NETO, 2006 p.157)

Sabe-se que para a escola é um grande desafio a incorporação das novas tecnologias à sua prática. Porém, temos que enfrentar esses desafios buscando conciliar a atividade desenvolvida na sala de aula, com àquelas que já fazem parte

da vida do nosso aluno. Então, por que não trazer para os ambientes escolares instrumentos tecnológicos tão usados e conhecidos pelos alunos? Por que não usá-los como mais uma ferramenta para aquisição de conhecimento? E no processo ensino-aprendizagem como tem sido a incorporação dos blogs? Os educadores têm identificado essa ferramenta como benefício tecnológico, ou estão alheios as oportunidades que essa tecnologia oferece? E se não estão, quais os principais motivos para não incorporação? Esse é um assunto muito amplo na área da educação, por isso o trabalho foi desenvolvido na rede municipal (cinco escolas) e estadual (cinco escolas) da cidade de São Marcos - RS, buscando respostas às inquietações. A abordagem será nas séries iniciais.

Algumas hipóteses foram levantadas para dar início ao trabalho. Elas apontam que os professores não vêem necessidade de fazer uso das tecnologias como mais uma ferramenta no processo ensino aprendizagem, a grande maioria pensa que simplesmente dominar certa área do conhecimento é o que satisfaz as necessidades pedagógicas. São oferecidas oportunidades de aperfeiçoamento nesta área, mas poucos são os que aproveitam. E, por falta de conhecimento deixam de enriquecer a sua prática pedagógica.

O objetivo geral deste trabalho é conhecer um pouco mais a realidade da rede municipal e estadual do município de São Marcos /RS no que diz respeito ao uso dos recursos tecnológicos como ferramenta de aprendizagem no processo de ensino aprendizagem, em especial ao blog.

Os objetivos específicos são:

- Demonstrar a importância da comunicação como instrumento de busca de conhecimento.
- Analisar as vantagens e desvantagens do uso da tecnologia na educação.
- Realizar pesquisa com diretores das escolas para saber como está equipada com recursos tecnológicos e como esses estão sendo usados.
- Realizar pesquisa com professores de séries iniciais, buscando conhecer a realidade em relação ao uso das tecnologias existentes nas escolas.

## 1.1 Metodologia

Para que fosse possível fazer esse estudo foram elaborados dois questionários, buscando informações nas cinco escolas municipais e cinco estaduais da cidade de São Marcos/RS. Esses questionários foram distribuídos para os professores de séries iniciais, direção e coordenação pedagógica, profissionais esses envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

O questionário direcionado às direções e coordenações pedagógicas das escolas foi composto por doze questões fechadas e uma aberta (Apêndice A); e o questionário destinado a professores é composto por treze questões abertas (Apêndice B).

Sendo assim esta monografia está organizada da seguinte forma: no capítulo dois foram abordados aspectos relativos ao uso das tecnologias na educação. Falar-se-á neste capítulo sobre as vantagens que as tecnologias trazem para o processo ensino-aprendizagem segundo alguns estudiosos dessa área. Também será feito um breve estudo sobre o uso do blog na educação como ferramenta de ensino-aprendizagem.

No capítulo três, serão apresentados dados relativos à pesquisa realizada com professores das séries iniciais da rede pública municipal e estadual, da cidade de São Marcos/RS. Esses dados são relativos ao uso das tecnologias, em especial o blog no processo de ensino-aprendizagem. Far-se-á um comparativo entre a pesquisa bibliográfica e as respostas obtidas através dos questionários.

Atualmente há vários artigos que comprovam o uso do blog como instrumento importante para ser usado como recurso no processo de ensino-aprendizagem. Com a necessidade que as escolas, no geral, sentem em inserir os TICs em seu planejamento alguns pesquisadores trazem artigos que contemplam o uso dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem. Fazendo um breve levantamento, percebe-se que a partir de 2005 começam a surgir alguns artigos e monografias sobre o assunto como podemos ver no (Apêndice C)

## 2 O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

A sociedade cada vez mais vem exigindo do educador uma Educação de qualidade, visando à inclusão social e o comprometimento de todos. Essa Educação tão falada e sonhada vem ao longo do tempo passando por várias transformações e o educador muitas vezes sente-se pressionado por tantas mudanças.

Já há algum tempo estamos falando no desenvolvimento tecnológico e o seu uso na comunicação para a Educação. Porém, muitas vezes, os educadores ficam um pouco confusos sobre como fazer uso adequado de tantos recursos no seu fazer pedagógico diário. Os caminhos são muitos, porém, temos que ter conhecimento necessário para que todo este aparato tecnológico sirva para trazer qualidade para a sala de aula.

Sabe-se que o Ministério da Educação vem provendo políticas públicas para que essa tecnologia chegue o mais rápido possível nas salas de aulas das escolas públicas do país. Segundo Júlia Dias Carneiro:

Hoje, ter um laboratório – ou mesmo salas de aula – equipado com PCs e outras novas tecnologias (como lousas eletrônicas ou o Projetor ProInfo, sobre os quais você lerá mais adiante) é uma realidade que abrange cada vez mais escolas. Na rede pública, a previsão do Ministério da Educação (MEC) é que, até o fim de 2010, 93% dos alunos terão acesso a computadores. Eles estão sendo beneficiados pelo Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional, o ProInfo Integrado, que vem equipando a rede pública com laboratórios e softwares desde 2006. Até o fim do ano, 70 mil escolas do país terão sido atendidas pelo programa, tanto nas cidades quanto em áreas rurais. Mas já não basta mais ter computadores; é preciso que eles estejam conectados. Portanto, o acesso à internet também alcança um número cada vez maior de instituições de ensino: lançado em 2008, o programa Banda Larga nas Escolas já promete garantir uma boa conexão de internet a 55.000 mil escolas, também até o fim do ano. (CARNEIRO, ANO 2010, p.27).

O Ministério da Educação está fazendo a sua parte, equipando as escolas com recursos necessários para que professor e aluno possam adentrar por esse caminho que não é tão novo, mas pouco explorado. Para tanto, nós educadores devemos estar preparados para fazer um trabalho voltado para o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos e procurando também desenvolver as nossas, num constante aprender a aprender. Hoje educar não significa somente transmitir conhecimento. Vai muito além dos bancos escolares, precisamos estar abertos a mudanças.

Somos certamente os responsáveis pelo planejamento da ação pedagógica, no entanto não somos mais os detentores do conhecimento. Na atualidade o educador que acha que é o único capaz de transmitir conhecimento deve fazer uma reflexão, destacando quais são os pontos positivos e negativos de sua atuação.

A grande mudança na maneira de dar aulas hoje, é que o professor tem muito mais o papel de mediador, organizador no processo ensino aprendizagem do que transmissor de conhecimento.

Educamos de verdade quando aprendemos com cada coisa, pessoa ou idéia que vemos, ouvimos, sentimos, tocamos, experienciamos, lemos, compartilhamos e sonhamos; quando aprendemos em todos os espaços em que vivemos na família, na escola, no trabalho, no lazer, etc. Educamos aprendendo a integrar em novas sínteses o real e o imaginário; o presente e o passado olhando para o futuro; ciência, arte e técnica; razão e emoção. (MORAN, 2010)

Certamente o professor é aquele que deve assegurar ao aluno o direito de aprender aquilo que é necessário para que no futuro, ele possa interagir na sociedade em que vive intervindo de maneira consciente como sujeito capaz de modificar a sua realidade e a dos demais de maneira positiva.

O uso das tecnologias na educação veio acrescentar ferramentas que na atualidade são necessárias para que educador e educando cresçam e aprendam juntos. Todo esse aparato tecnológico faz parte do cotidiano da maioria dos alunos, mesmo aqueles que não possuem um computador em casa, frequentam *lan house*, bibliotecas públicas entre outros locais que já estão equipados com esses recursos.

Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Centros de Inclusão Digital (Figura 1) revela como as crianças de modo geral estão em contato com o computador e a internet, seja em casa ou em *lan house*.



**Figura 1:** Mapa da pesquisa realizada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação e Associação Brasileira de Centros de Inclusão (Kalleo Coura, 2010)

Hoje se pode dizer que *lan house* tem um papel muito importante na sociedade, contribuindo para inclusão digital. Esse não é somente um local de diversão, como no início, que funcionava mais como uma casa de jogos, hoje, é um local onde as pessoas procuram além de lazer, uma oportunidade, educação e cultura.

Sabe-se que os orkuts, MSN, blogs, you tube são usados diariamente pelos alunos, e porque não aproveitar isso em sala de aula? Analisando este contexto, podemos dizer que os alunos vêm à escola motivados com o uso da tecnologia, pois essa já faz parte de seu cotidiano, o professor deve aproveitar esse momento para entrar com o aluno no mundo da tecnologia, pois a motivação é parte principal no ato de aprender. “Alunos curiosos, motivados, facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador” (MORAN, 2009).

Com base nesta pesquisa constatou-se que grande parte das crianças e adolescentes brasileiros, estão preparados para fazer uso dos meios tecnológicos na escola, o professor deve planejar-se e buscar o melhor caminho e tirar o maior proveito deste momento, incluindo em seu planejamento o uso de mais essas

ferramentas. Não podemos mais ficar presos a questão que nem todos têm acesso a computadores. Essa mesma pesquisa revela que:

Fazer desenhos é atividade mais comum entre as crianças (80% delas fazem isso), seguida por escrever (64%) e escutar música (60%). Em relação ao uso da internet, 97% das crianças que navegam dizem que, nos três meses anteriores à pesquisa, acessaram joguinhos, 56% contam que brincaram em sites com desenhos de personagens da TV, 46% procuraram coisas para a escola, 31% conversaram com amigos ou parentes e 19% mandaram e-mail.

Entre todas as crianças de cinco a nove anos que navegam na web, 27% usam redes sociais para brincar ou trocar recados. Uma das conclusões da pesquisa é que o baixo acesso à rede na escola está ligado a problemas de infraestrutura, como falta de conexão no local, restrição ou controle do uso da internet na escola, falta de preparo de professores e funcionários para orientar os alunos sobre uso de produtos tecnológicos em geral. (Jornal Online Folha Vitória, 2010)

Precisa-se ficar atentos a esses dados, para que a escola possa proporcionar uma educação de qualidade, voltada para a inclusão desse novo aluno, aluno esse que não chega a escola sem nenhum conhecimento, pois traz consigo toda uma bagagem cultural e também muito conhecimento, entre eles, alguns conhecimentos tecnológicos que nem mesmo o professor tem.

O educador da atualidade deve ter o perfil de pesquisador, pois a cada instante surgem novos conhecimentos, novas metodologias e novas técnicas e para tanto deve estar atento, e procurar analisar o que tem de bom nesta ou naquela metodologia, ele tem autonomia para isso, não precisa envergonhar-se por não saber, mas, sim por não tentar, não estar aberto para a discussão. Essa questão está muito bem colocada por Moran:

O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexidade do aprender, a sua ignorância, suas dificuldades. Ensina, aprendendo a relativizar, a valorizar a diferença, a aceitar o provisório. Aprender é passar da incerteza a uma certeza provisória que dá lugar a novas descobertas e novas sínteses. (MORAN, 2009)

É importante que reconhecer que no contexto atual a tecnologia está presente na vida de toda a sociedade, e o aluno, faz parte dela, e tem um nível relativamente bem desenvolvido com todo esse aparato tecnológico. É de grande importância considerar que a escola não pode mais demorar em rever sua proposta pedagógica e contemplar nela ferramentas importantes e indispensáveis como as novas tecnologias no auxílio do processo ensino aprendizagem.

## 2.1 A Escola, o Professor e a Tecnologia

A utilização das tecnologias da informação e comunicação no processo pedagógico vem crescendo de maneira lenta, muitos professores não as utilizam por falta de preparo ou então por acharem que isso não faz diferença no aprendizado dos alunos e até mesmo no seu. Uma pesquisa encomendada pela Fundação Vitor Civita, em parceria com o Ibope Inteligência e a LSI-TEC, realizada no ano de 2009, aponta para esta questão. Quando os professores são questionados sobre sua preparação para a utilização dos computadores, sua resposta é que não possui preparo:

Você se considera preparado para utilizar computadores na sala de aula? Para 72% dos entrevistados na pesquisa encomendada pela Fundação Vitor Civita, a resposta é “não”. Além disso, apenas 15% afirmaram ter recebido formação para o uso de tecnologias aplicadas à Educação. Com um agravante: na maior parte dos casos, esses cursos são focados nas próprias ferramentas. Ou seja, falta conectar as novas tecnologias aos conteúdos. Regina Scarpa, coordenadora pedagógica de NOVA ESCOLA e da Fundação Vitor Civita, destaca: “As capacitações em serviço deveriam focar os conteúdos de cada disciplina e incluir as tecnologias como ferramentas para facilitar o trabalho de sala de aula” Rosane de Nevada, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), lembra que só ensinar a mexer na máquina não contribui para aperfeiçoar o jeito de ensinar. “Basta de usar o computador apenas para repetir o que foi dado em sala de aula”, diz ela, que coordena um curso de formação continuada em Porto Alegre. Enquanto os professores ainda não têm essa formação, a participação do especialista em tecnologia educacional (em geral, o responsável pelo laboratório de informática) facilita a vida dos colegas e permite que mais estudantes tenham acesso aos computadores. (MELISSA DINIZ, 2010)

Baseado nesta pesquisa pode-se dizer que o professor precisa urgentemente reciclar-se no que diz respeito ao uso das tecnologias no ambiente escolar. Esses recursos já existentes na maioria das escolas, não podem ser deixados de lado. A escola deve estar voltada para uma educação que capacite o educando para viver numa sociedade, onde o desenvolvimento científico e tecnológico interfere diariamente em sua vida.

Os educadores em suas falas estão muito preocupados com a insatisfação e a falta de interesse dos alunos, pois não conseguem mais ministrar suas aulas como antes. Isso encoraja um questionamento muito importante sobre qual seria o motivo desse desinteresse. Temos o desejo de proporcionar aos educandos uma nova prática, mas por outro lado, por onde começar? Talvez a tecnologia seja um dos



caminhos. Não podemos pensar em educação de maneira fragmentada, ela deve ser vista como parte integrante de uma sociedade. Sociedade esta que caminha na direção do integrar, estar aberta às inovações, buscando despertar novos hábitos e diferentes percepções de mundo.

A tecnologia vem abrindo diferentes possibilidades de transformações na sociedade contemporânea, e tudo isso vem interferindo diretamente no processo educacional. Não podemos dizer que as novas tecnologias vieram para fazer milagres em sala de aula, mas sim, que são ferramentas a mais no processo ensino aprendizagem.

A utilização da tecnologia em sala de aula deve servir como meio para a prática de um novo modelo de educação, que permita ao aluno e professor participarem de forma conjunta do processo de criação, quebrando o paradigma da educação tradicional, instrucional e unilateral, do mestre para o aluno, permitindo ao professor encontrar no tratamento da interatividade os fundamentos da comunicação, potencializando um novo ambiente de ensino e aprendizagem. Comunicar em sala de aula passa a significar: disponibilizar a participação e exploração livre e plural dos alunos, de modo que a apropriação das informações, a utilização das tecnologias de comunicação e a construção do conhecimento aconteçam como criação conjunta e não simples transmissão. (GONZAGA JUNIOR, 2009, p.117)

Neste contexto a escola deve rever suas práticas tradicionais e trazer para a sala de aula diferentes meios para que o aluno, aprenda, e aprenda com prazer. Assim sendo, os conteúdos tornam-se mais atrativos e significativos para o aluno. Desta maneira, professor e aluno desenvolvem práticas condizentes com a nova sociedade, a do conhecimento, sendo possível a construção de uma cultura informatizada e de um saber cooperativo, onde a comunicação e a interação são fontes de construção de novas aprendizagens.

## **2.2 Um Breve Histórico sobre o Blog**

As tecnologias, hoje oferecem muitas possibilidades de comunicação e interação seja através de sites, blogs, orkuts, MSN, etc, são compartilhados vídeos, músicas, fotos entre outros. O blog apesar de ter surgido há mais de dez anos, vem crescendo aos poucos, os primeiros blogs surgiram em 1999 e qualquer usuário mesmo não tendo conhecimento de linguagem HTML, era capaz de utilizá-lo.

Todas essas facilidades, além da oferta de serviços gratuitos, estão contribuindo para que muitas pessoas e até mesmo empresas façam uso do blog

para divulgar seus produtos, tornando esse uma extensão da mídia impressa, falada e televisiva. O Blog é um tipo de publicação *online* que vem ganhando seu espaço. Denominados como diários virtuais, local onde as pessoas podem escrever sobre qualquer assunto, seja de interesse pessoal ou profissional, que expressem ideias ou até mesmo sentimentos.

Os blogs, em seu aspecto estrutural de publicação, se apresentam na forma de uma página web atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica, como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo com um fato após o outro. Estes blocos de textos são chamados de posts que podem ser escritos apenas pelo autor do blog ou por uma lista de membros que ele convida e autoriza a postar mensagens. Os posts geralmente são acompanhados de data e horário de postagem, privilegiando a atualização mais recente, e de um link para acesso direto e permanente para aquele texto em específico. Já a possibilidade de discussão e troca de idéias se dá através dos comentários, que podem ser lidos e escritos por qualquer pessoa. (MONTAVANI, 2010)

Percebe-se que o blog pode ser uma ferramenta importante no processo de ensino aprendizagem, é de fácil acesso e as postagens podem ser feitas a qualquer momento e ficam registradas com data e horário, podendo ser atualizadas conforme a necessidade do autor. Essa ferramenta serve de grande auxílio, pois professor e aluno juntos deixam de ser simples leitores para tornarem-se construtores de textos, onde cada um colabora com seu conhecimento, proporcionando assim uma interação oral e escrita.

A tecnologia dos blogs permite que seus usuários publiquem conteúdo através do browser de maneira fácil, prática e rápida, sem a exigência de familiaridade com essa tecnologia. Todas as configurações de um blog são abertas às alterações do autor e de todos a quem ele autorizar. Pode-se alterar o nome, o endereço, a descrição, a forma de publicação, a periodicidade dos arquivos, a aparência visual da página (seu formato, cores, imagens, etc), e, ainda, acoplar outras mídias e ferramentas. O próprio ambiente estimula a construção de conhecimentos necessários para realizar as alterações desejadas, tornando o usuário autor e organizador do seu próprio espaço. (MONTAVANI, 2010)

Neste contexto o blog torna-se um recurso a mais para que os conteúdos da sala de aula tenham uma continuidade num lugar e momento prazeroso para o aluno. Ele deixa de fazer uma atividade por obrigação e passa a fazer porque sabe que outros irão ter acesso às suas produções, e que essas não servirão apenas para avaliação do professor.

Precisa-se criar oportunidades para que as crianças através do que gostam de fazer, se interessem por aquelas que não gostam. No caso a produção passa a ter uma função social que é o maior objetivo da escola. O professor também pode disponibilizar uma quantidade de material diferenciada das tradicionais, como vídeos, textos, imagens, entre outros. Tudo isso leva o aluno a perceber que aprender em grupo, na troca de experiência é muito mais prazeroso e produtivo.

### **2.3 Blogs como Ferramenta de Aprendizagem**

Nos dias atuais, não podemos falar em tecnologia sem falar em internet, essa vem revolucionando o mundo dos computadores e da comunicação. A escola como um espaço de troca e comunicação não pode ficar presa a um ensino tradicional, onde o professor ensina e o aluno aprende.

As profundas mudanças e transformações sociais que vem acontecendo, exigem da escola novas posturas, novas metodologias, enfim não aprendemos mais da mesma maneira. A sociedade em geral exige essa nova postura da escola também. Moran em entrevista feita pelo jornalista Paulo Chico fala desta questão:

*Quais ações correlatas devem ser tomadas para que a informatização das escolas surta o efeito desejado, com salto na qualidade do ensino? Informatização é mais do que colocar computadores. É conectar todos os espaços e elaborar políticas de capacitação dos professores, gestores, funcionários e alunos para a inserção das tecnologias no ensino e aprendizagem de forma inovadora, coerente e enriquecedora. Os projetos pedagógicos precisam refletir essa integração horizontal e vertical com o currículo. As tecnologias digitais facilitam a pesquisa, a comunicação e a divulgação em rede. Temos as tecnologias mais organizadas, como os ambientes virtuais de aprendizagem – Moodle e semelhantes – que permitem que tenhamos um certo controle de quem acessa o ambiente e do que precisa ser feito nas etapas de cada curso. Além desses ambientes, há um conjunto de tecnologias, que denominamos popularmente de 2.0, que são mais abertas, fáceis e gratuitas, como blogs, podcasts, wikis... Nesses espaços, os alunos podem ser protagonistas dos seus processos de aprendizagem. E isso facilita a aprendizagem horizontal, isto é, dos alunos entre si, das pessoas em redes de interesse. A combinação dos ambientes mais formais com os informais, feita de forma integrada, nos permite a necessária organização dos processos com a flexibilidade da adaptação ao perfil de cada aluno. MORAM, 2010)*

O professor deve buscar mecanismos que o ajude adentrar neste caminho de mudanças, e o blog, por ser uma ferramenta de fácil acesso, vem como uma aliada neste processo de mudança. A escola, em especial, a pública, deve garantir

ao aluno as novas formas de aprendizagem e as novas tecnologias têm grande importância neste processo. Para tanto, necessita-se oferecer atividades onde os alunos participem de maneira ativa e produtiva, precisa-se estabelecer uma conexão entre os pares, aprendermos juntos a localizar, explorar, produzir e fazer circular as informações e conhecimentos adquiridos de maneira que toda a sociedade cresça com nosso trabalho.

O conceito de curso, de aula também muda. Hoje entendemos por aula um espaço e tempo determinados. Esse tempo e espaço cada vez serão mais flexíveis. O professor continua "dando aula" quando está disponível para receber e responder mensagens dos alunos, quando cria uma lista de discussão e alimenta continuamente os alunos com textos, páginas da Internet, fora do horário específico da sua aula. Há uma possibilidade cada vez mais acentuada de estarmos todos presentes em muitos tempos e espaços diferentes, quando tanto professores quanto os alunos estão motivados e entendem a aula como pesquisa e intercâmbio, supervisionados, animados, incentivados pelo professor. (MORAN, 2010)

Moran, em sua fala, deixa claro que não basta sermos competentes, numa determinada área do conhecimento. Hoje a educação vai muito além dos bancos escolares, ela está presente em todos os lugares. Com a internet o presencial e o virtual se encontram, numa constante troca e, com isso, o professor tem uma infinidade de opções metodológicas para organizar suas aulas, precisa organizar-se de maneira que se sinta, em primeiro lugar, seguro para ajudar seus alunos a aprenderem melhor.

O blog traz para a escola inúmeras possibilidades de atividades que podem ser desenvolvidas, tanto individuais, quanto coletivamente. Partindo disto, cabe a nós educadores criar oportunidades de uso adequado dessa ferramenta, incentivando nossos alunos a criarem seus próprios blogs, usando-os como diários virtuais e também, criando blogs colaborativos onde cada um possa postar assuntos de seu interesse.

Esse pode ser um bom começo para despertar nos alunos o desejo de escrever, de comunicar-se com seus colegas. O professor com esse trabalho torna seus alunos escritores e leitores de maneira prazerosa.

O aluno precisa ser motivado a, partindo dos primeiros passos imitativos, avançar na autonomia da expressão própria. Isto não se reduz a texto, por mais importante que seja. Inclui também a capacidade de se expressar, de tomar iniciativa, de construir espaços próprios, de fazer-se sempre presente e participativo, e assim por diante. A atividade reconstrutiva não se esvai no reescrever, mas abrange, num todo só, o desafio de inovar, intervir, praticar. O aluno-objeto é aquele que só escuta aula, e a reproduz na prova. O aluno sujeito é aquele que trabalha com o professor, contribui para reconstruir conhecimento, busca inovar a prática, participar ativamente em tudo. (DEMO, p.29-30, 1998)

Essa nova sociedade que está em pleno desenvolvimento vem desafiando os bons profissionais da educação. Aqueles preocupados com uma educação de qualidade, num mundo aonde as informações chegam em questão de segundos, buscam aperfeiçoar-se, pois não podem de maneira alguma ficar alheios às infinitas possibilidades de transformação que as novas tecnologias trazem. Os ambientes virtuais de aprendizagem, nos dias atuais são ferramentas importantíssimas neste processo.

Neste contexto, nós educadores devemos procurar adequar o nosso trabalho a essas novas ferramentas e o blog é uma das tecnologias que pode ajudar iniciar uma exploração neste mundo tecnológico. Surge um novo paradigma centrado na cooperação e interatividade. Neste processo o aluno é levado a criar e interagir com seus colegas de forma crítica e reflexiva. Não podemos deixar nossos alunos pensarem que todos esses recursos tecnológicos existentes servem apenas para diversão. Cabe ao professor educador desafiar e orientar o educando, para que o mesmo possa incorporar a tecnologia como uma aliada na busca de conhecimento.

Essas mudanças todas vieram para desacomodar o verdadeiro educador, a aula tradicional expositiva, não mais pode ser a única ferramenta a ser utilizada na escola.

Pedro Demo fala sobre esta questão:

O manejo eletrônico torna-se, cada vez mais, motivação avassaladora das novas gerações, embora possa correr o risco de mera instrução copiada; todavia, já pelo fato de ser motivação tão instigante, é mister que a escola acorde, para não ser colocada à margem dos futuros processos de aprendizagem; o desafio maior está em salvaguardar na eletrônica a lógica e a ética do aprender a aprender, favorecendo o questionamento construtivo, o que certamente será atingido com o tempo; a própria facilidade de armazenar informações e de se dispor delas a qualquer hora, poderá levar a evitar didáticas copiadas, mesmo porque seriam reduplicadas e inúteis; ao lado da disponibilidade da informação, a

eletrônica vai buscar formas de promover sua permanente reconstrução. (DEMO, 1998, p. 31).

Nesse sentido o blog o possibilita uma aula diferente, pois aluno e professores, juntos criam um ambiente de interação, elemento básico na comunicação. A aula deixa de ser um repasse de conhecimento para ser uma construção coletiva onde todos são responsáveis na busca deste conhecimento. A sala de aula torna-se ambiente de construção colaborativa e cooperativa, onde o professor deixa de ser o instrutor e passa a ser coordenador, orientador na aprendizagem.

Outra vantagem que o blog traz para a educação é a facilidade de sua utilização, professor e aluno não precisam estar juntos em todo momento, cada um pode intervir quando achar necessário. Esse ambiente estimula a construção do conhecimento, interagindo sobre ele, o aluno passa a ser um sujeito ativo, tornando-se protagonista da sua aprendizagem, pois se é capaz de modificar o ambiente, ele é capaz de modificar-se a si mesmo.

Nesta perspectiva o blog torna-se um importante aliado no desenvolvimento de habilidades e competências que o aluno precisa ter, para que no futuro possa colaborar na sociedade em que vive, pois desde cedo se percebe como sujeito capaz de interagir e intervir com o mundo e sente-se responsável por ele. O grande responsável por essas mudanças, certamente é o professor que desde a Educação Infantil, deve proporcionar atividades estimulantes e prazerosas onde o aluno participe como autor de sua história.

A escola e a universidade precisam reaprender a aprender, a serem mais úteis, a prestar serviços mais relevantes à sociedade, a saírem do casulo em que se encontram. A maioria das escolas e universidades se distancia velozmente da sociedade, das demandas atuais. Sobrevivem porque são os espaços obrigatórios e legitimados pelo Estado. Os alunos freqüentam muitas aulas porque são obrigados, não porque sintam que vale a pena. As escolas deficientes e medíocres atrasam o desenvolvimento da sociedade, retardam as mudanças.

A educação poderá tornar-se cada vez mais participativa, democrática, mediada por profissionais competentes. Teremos muitas instituições que optarão por uma postura mais conservadora, que manterão o sistema disciplinar, o foco no conteúdo; mas, mesmo nelas, o ensino-aprendizagem não se fará somente na sala de aula. Haverá maior flexibilidade de tempos, horários e metodologias do que há atualmente. Outras – e esperamos que muitas – caminharão para tornar-se ou continuar sendo organizações democráticas, centradas nos alunos; que desenvolvem situações ricas de aprendizagem, sem asfixiar os alunos, incentivando-os; que desenvolvem valores de colaboração, de cidadania em todos os participantes.

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, em fim, da variada oferta de serviços digitais.

**Quanto mais tecnologias avançadas, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes, éticas.** A sociedade torna-se cada vez mais complexa, pluralista e exige pessoas abertas, criativas, inovadoras, confiáveis. O que faz a diferença no avanço dos países é a qualificação das pessoas. Encontraremos na educação novos caminhos de integração do humano e do tecnológico; do racional, sensorial, emocional e do ético; do presencial e do virtual; da escola, do trabalho e da vida em todas as suas dimensões. (MORAN, 2010)

Sabemos que viemos de uma “cultura escolar” em que não nos era dado oportunidade de ler e escrever e, portanto isso hoje nos causa medo. Precisamos dar os primeiros passos para conseguirmos superar certas dificuldades. A introdução das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem não pode ser deixada para amanhã.

Precisamos ser profissionais capazes e conscientes para fazermos que nosso aluno desenvolva habilidades e competências que os tornem futuramente pessoas capazes de fazer a diferença, numa sociedade muitas vezes alienada e insegura. Precisamos buscar alternativas para que a escola se torne um espaço de busca de saberes, de troca de informações, onde aluno e professor sintam prazer em estar ali, construindo junto novos saberes.

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas *on line*, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para a sua área de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados.

O re-encantamento, em fim, não reside principalmente nas tecnologias - cada vez mais sedutoras- mas em nós mesmos, na capacidade em tornarmos pessoas plenas, num mundo em grandes mudanças e que nos solicita a um consumismo devorador e pernicioso. É maravilhoso crescer, evoluir, comunicar-se plenamente com tantas tecnologias de apoio. É frustrante, por outro lado, constatar que muitos só utilizam essas tecnologias nas suas

dimensões mais superficiais, alienantes ou autoritárias. O re-encantamento, em grande parte, vai depender de nós. (MORAN, 2010)

De nada adianta tantos recursos se a mudança não partir de dentro para fora, junto com a necessidade de oportunizar nossos alunos a essas mudanças tão significativas, quanto necessárias na atualidade. Certamente é um “crime” não incorporar em nosso planejamento todas essas oportunidades e ferramentas que as tecnologias nos oferecem.



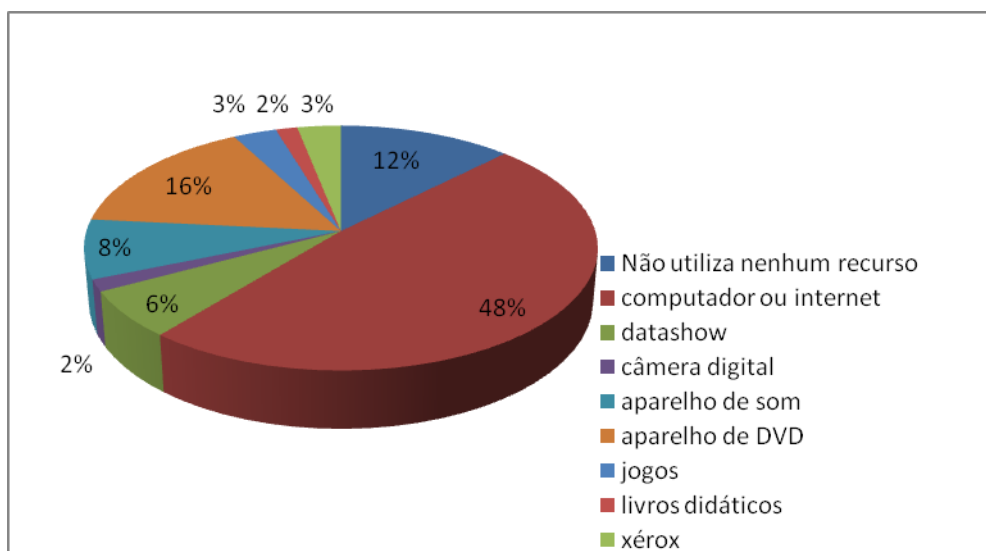
## **3 ESTUDO DE CASO – O USO DA FERRAMENTA BLOG EM SÃO MARCOS – SÉRIES INICIAIS**

Essa pesquisa teve como objetivo conhecer um pouco a realidade das escolas públicas da cidade de São Marcos/RS. Estamos vivendo um momento de desafio na educação brasileira, todos estão envolvidos buscando um padrão de qualidade que leve em conta a inserção aluno, como cidadão na sociedade e no mercado de trabalho. Os recursos tecnológicos devem estar presentes no planejamento escolar, essa pesquisa tem a pretensão de servir de apoio e reflexão sobre o assunto e uma possível mudança de atitude futuramente.

### **3.1 Gestores**

Estamos vivendo num mundo de constante transformação e a escola, como principal porta para a aquisição do conhecimento, não pode ficar ausente neste processo. O estudo de caso feito com dez escolas públicas do município de São Marcos-RS, sendo elas estaduais e municipais, traça um perfil dos profissionais que nelas atuam e busca informações sobre como as mesmas estão equipadas em relação aos recursos tecnológicos.

Além disso, a pesquisa foi feita com o objetivo de saber se o blog é usado como ferramenta de ensino aprendizagem. Responderam aos questionários diretores e coordenadores (Apêndice A) de dez escolas e 38 professores (Apêndice B). A pesquisa feita com os professores e gestores da rede pública estadual e municipal de São Marcos revelou o retrato de um pedacinho do Brasil, no que diz respeito ao uso da tecnologia no ambiente escolar. Dentre as escolas que responderam aos questionários todas afirmaram que possuem laboratório de informática e oito possuem internet banda larga com acesso para alunos e professores. Também se constatou que existem outros recursos tecnológicos que também são importantes no processo de ensino aprendizagem. Veja o Gráfico 1:



**Gráfico 1 - Recursos Tecnológicos Utilizados em Aula**

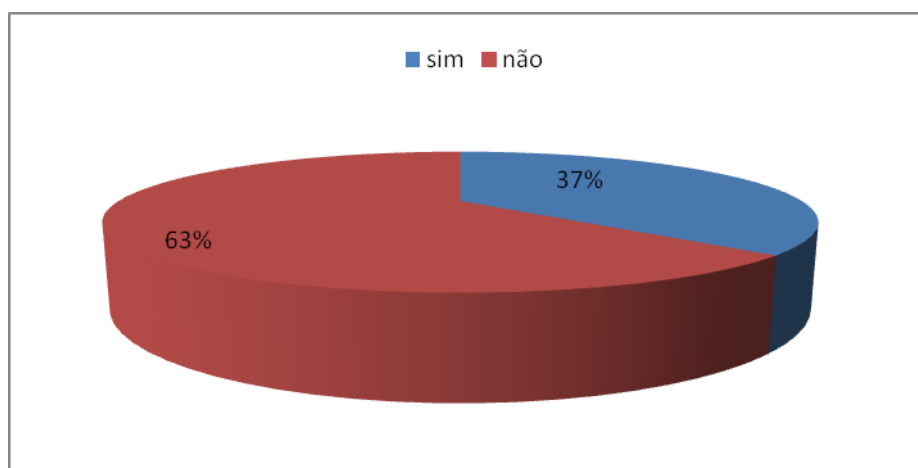
Fazendo uma relação com os estudos bibliográficos, percebemos que a realidade do município de São Marcos não é muito diferente do resto do Brasil. Essa pesquisa comprovou que o MEC está fazendo a sua parte equipando as escolas, dando oportunidades para que todos tenham acesso facilitado aos novos recursos tecnológicos, como apontado no Capítulo 2 desta monografia. Cabe às escolas buscarem estratégias para que isso se efetive. Observa-se no Gráfico 1 que a grande maioria dos professores tem o livro didático como principal recurso.

Outro fato que chamou a atenção foi em relação à pergunta sobre a PPP, onde sete gestores afirmam que o mesmo contempla o uso das tecnologias de informação e comunicação e apenas três afirmam que não. Porém quando se fala em formação continuada do professor, apenas duas afirmam que existe e oito que não.

Percebe-se aí uma contradição, pois se o PPP contempla o uso das tecnologias, a escola, não deveria dar o suporte pedagógico? Outro fator que chama a atenção é que entre as dez escolas apenas duas dispõem de um profissional que auxilia o professor no laboratório de informática, o que demonstra que a escola também está dando pouco auxílio para que o professor possa fazer um uso mais adequado ao laboratório de informática. Sem formação e sem auxílio fica um pouco mais difícil.

### 3. 2 Professores

Os questionários respondidos pelos professores mostram mais uma vez que a realidade das escolas brasileiras em relação ao uso das tecnologias encontra-se em defasagem em relação a outros setores da sociedade. Uma pesquisa encomendada pela Fundação Vitor Civita em 2009, e citada nesta monografia aponta para a necessidade de formação continuada. Naquele momento apenas 15% dos professores afirmaram ter recebido essa formação o que não é diferente da realidade do município de São Marcos, onde dos trinta e oito entrevistados, 14 receberam algum tipo de formação para fazer uso das novas tecnologias e 24 nunca receberam (Gráfico 2).

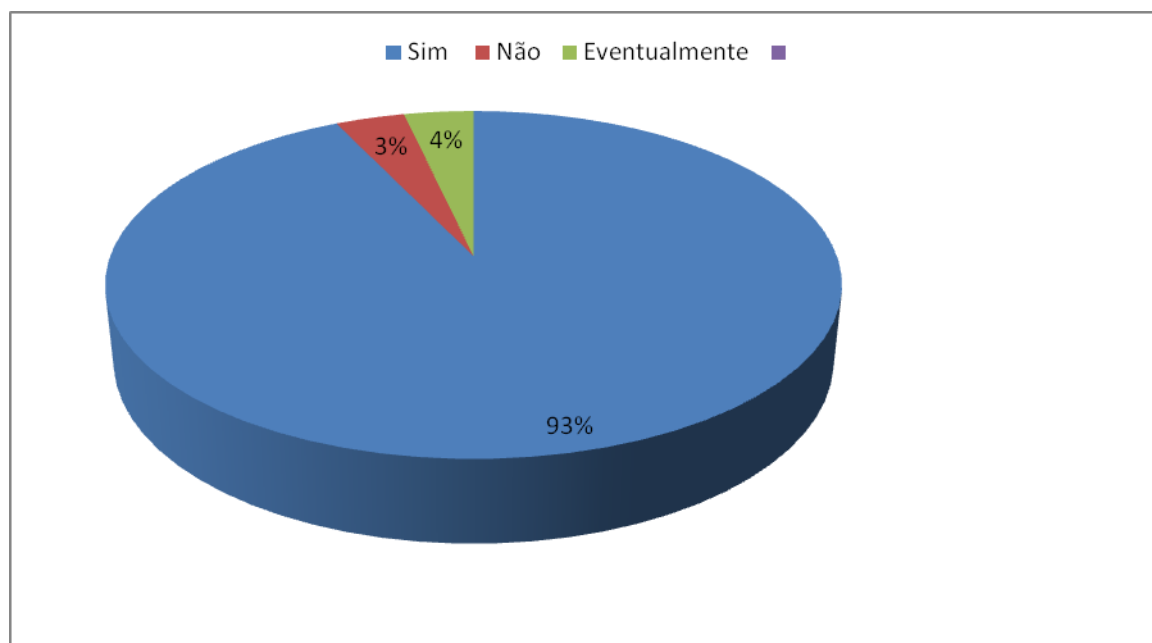


**Gráfico 2 - Participação em Cursos de Formação**

Essa mesma pesquisa aponta que 72% dos professores não estão preparados para utilizar o computador, e na pesquisa realizada no município as respostas não são muito diferentes, sendo apontados como motivos a falta de conhecimento, falta de busca pelo professor, falta de um profissional para auxílio, falta de recursos, resistência do professor e falta de tempo.

Todas essas respostas apontam para a necessidade que a escola tem de promover formações continuadas para que os professores se sintam mais seguros para poder fazer uso dessas ferramentas com competência e segurança. Pois, quando são questionados sobre a importância do uso de outras ferramentas no

processo de ensino aprendizagem 36 as consideram importante e apenas um responde que não e um que eventualmente. (Gráfico 3)



**Gráfico 3 - Importância que o Professor aponta para o uso de outros recursos**

### 3.3 O professor e o uso do Blog

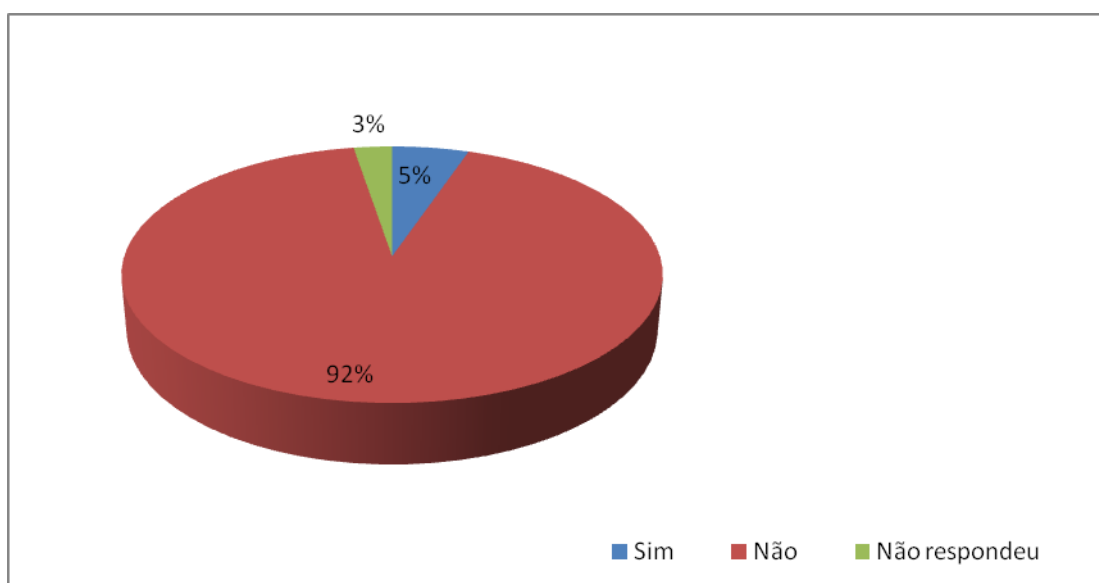
Um dos objetivos específicos desta pesquisa foi fazer uma análise da realidade das escolas municipais e estaduais do município de São Marcos, em relação ao blog como instrumento de aprendizagem. Observando esse objetivo foram questionados professores de séries iniciais sobre a ferramenta blog. Vejamos o resultado:

Quando foram questionados sobre o funcionamento de um blog apenas sete responderam que sabiam como funcionava, 25 não sabiam, dois não responderam e quatro um pouco. (Gráfico 4)



**Gráfico 4 - Conhecimento do Funcionamento do Blog**

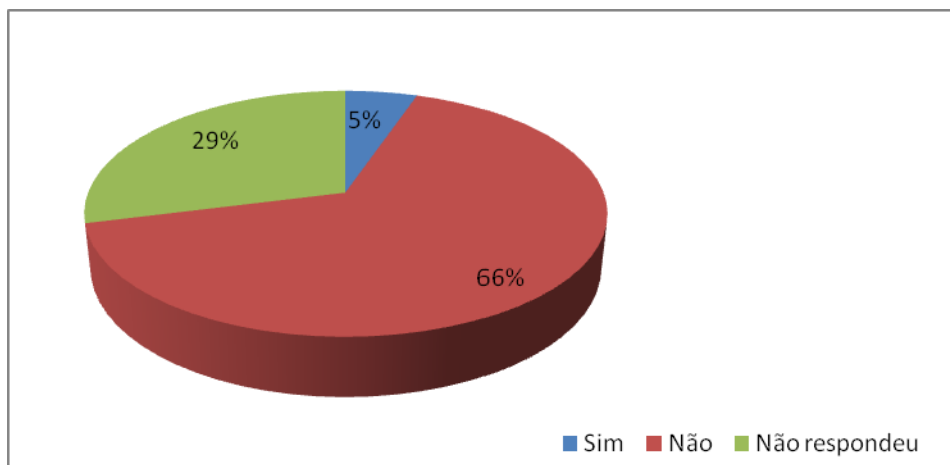
Quanto ao número de professores que possuem blog, apenas dois responderam que possuem, 35 não possuem e um não respondeu. (Gráfico 5)



**Gráfico 5 - Número de Professores que possui Blog**

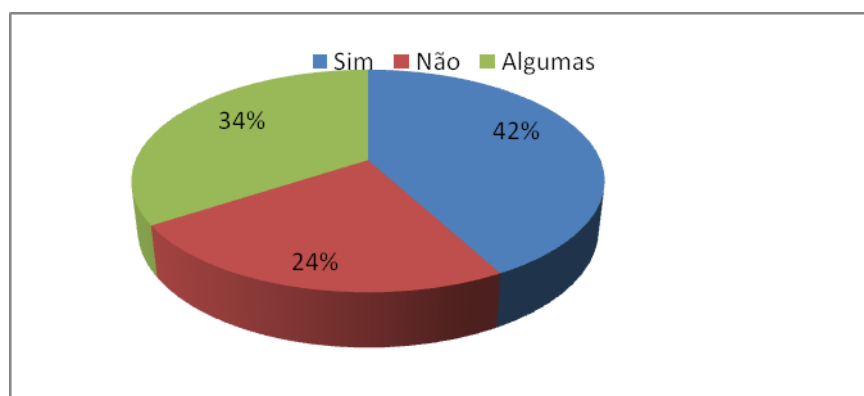
Quanto ao objetivo de possuir um blog um professor respondeu que é partilhar conhecimento, outro divulgar textos do professor e um terceiro, inserir os alunos no mundo digital.

Quanto ao trabalho com blogs junto com os alunos dois responderam que sim, 25 que não e 11 não se manifestaram. (Gráfico 6)



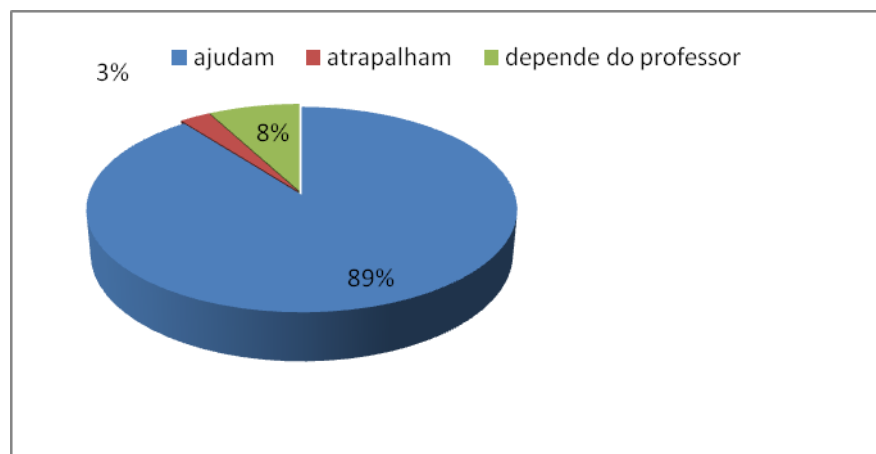
**Gráfico 6 - N° de Professores que utiliza Blog com os Alunos**

Dos 38 professores questionados sobre as dificuldades na utilização das novas ferramentas tecnológicas (computador/internet) 16 responderam que têm dificuldades, nove que não possuem dificuldades e 13 alguma dificuldade. (Gráfico 7)



**Gráfico 7 - Dificuldades no Uso das Tecnologias**

Um total de 34 professores afirmou que os TICs ajudam no processo ensino-aprendizagem, um que atrapalha e três que depende do professor e de seu comprometimento. (Gráfico 8)



**Gráfico 8 - Efeitos Causados pelo Uso das Tecnologias**

“As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo.” (MORAN, 2010)

Essa fala de Moran não está muito presente no contexto escolar da rede pública de São Marcos, apesar de ser uma realidade a ser enfrentada, percebe-se que a maioria dos professores não tem conhecimento sobre as vantagens que o blog pode trazer para o processo de ensino aprendizagem.

Nas entrevistas feitas apenas duas professoras possuem blogs com seus alunos. Uma delas, respondeu que apenas começou a usar, porém por curiosidade, pois não sabe bem seu funcionamento, e o mesmo serve mais como um diário virtual, onde são postados os trabalhos feitos em sala de aula. Essa professora possui formação superior em Pedagogia e Pós-graduação em Educação.

A outra, também com formação superior, só que em Jornalismo e Ensino Médio, antigo Magistério, faz uso do blog para divulgar seus trabalhos e dos alunos e com principal objetivo de inserir seus alunos no mundo digital, pois acredita que esses recursos fazem parte da vida do aluno e a escola não pode ficar alheia aos acontecimentos.

Um fator bem importante que deve ser levado em consideração, é que a maioria dos professores que responderam ao questionário tem formação em ensino superior, Pedagogia e Pós-graduação em alguma área da educação, no entanto poucos fazem uso dos recursos tecnológicos como auxílio no processo ensino-

aprendizagem. Cabe aqui uma reflexão, de como esses cursos contemplam na grade curricular o assunto em questão. Será que os cursos superiores estão falhando, quando não oferecem uma disciplina que contemple o uso das tecnologias?

Percebe-se que a maioria dos professores que responderam aos questionários, de 38, 34 afirma que esses recursos ajudam no processo de ensino-aprendizagem, no entanto não as utilizam. Aparece aí a questão da carência de formação continuada, gestores e coordenadores pedagógicos deveriam estar mais preparados para auxiliar os professores nesta questão, proporcionando a estes formação continuada para que os mesmos sintam-se mais preparados e seguros em relação ao uso desses meios.

Constatou-se que há insegurança e pode-se dizer responsabilidade. Como trabalhar com uma metodologia diferente, se os professores não se sentem seguros? Quem está falhando, os professores, os gestores, a universidade?



## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo bibliográfico realizado sobre o uso das novas tecnologias, em especial o blog, revelou que existem inúmeras possibilidades de uso pedagógico dessas tecnologias. O blog é um instrumento que possibilita ao aluno e professor uma maior interação, onde há uma construção cooperativa de novas aprendizagens e conhecimentos.

Outro fator importante é que o aluno sente-se como sujeito construtor da sua própria aprendizagem e o blog sendo um espaço de troca e interação proporciona esse momento. O aluno constrói para a coletividade, e não apenas para garantir uma nota, seu trabalho pode contribuir para a aprendizagem e conhecimento de outros. Outras pessoas podem acessar a qualquer momento as suas produções, todos se sentem como autores e co-autores, aprendendo um com o outro, num diálogo aberto e reflexivo, pois a todo o momento podemos intervir e reconstruir as produções.

Dessa maneira nós professores devemos fazer uso dessa ferramenta como mais um recurso pedagógico. Através dela aluno e professor têm a oportunidade de divulgar suas atividades, pensamentos, ações, interagindo com outras pessoas. Tudo isso é comunicação, precisamos, estar abertos a novas possibilidades, isso já é meio caminho andado.

Considerando as respostas dos professores da rede pública do município de São Marcos, RS, se percebe que as escolas estão bem equipadas em relação a recursos, todas inclusive com laboratório de informática. Por outro lado os professores não se consideram capazes de superar algumas barreiras como a falta de formação, para adentrar nesse novo caminho. Alegam a falta de oportunidade, porém sabemos que existem ofertas de cursos até mesmo gratuitos como é o caso deste que as vagas não são preenchidas.

Assim sendo, temos um pequeno exemplo de como a escola está caminhando no que diz respeito ao uso das tecnologias em sala de aula. Os gestores afirmam que a escola está equipada com recursos tecnológicos que estão

disponíveis para professores e alunos e também que o uso dos mesmos está contemplado no PPP. Por outro lado não oferecem formação continuada para seus professores que se sentem inseguros para trabalhar com essas ferramentas e a escola não disponibiliza nem um profissional para auxiliar no trabalho com os TICs. Novamente a questão da formação do professor entra em questão.

Considerando as respostas dos professores e gestores conclui-se que a universidade está falhando ao não preparar adequadamente o professor para trabalhar com esses recursos. Não é o caso de uma disciplina, que muitas vezes existe isolada em uma matriz curricular, mas de todas as disciplinas se utilizarem das novas tecnologias, mostrando, na teoria e na prática, formas de integrá-la ao processo de ensino-aprendizagem. E, a escola e secretarias de educação falham também por não proporcionarem formação continuada capaz de suprir essa falta. Essa falha está presente até mesmo no momento de fazer uma pesquisa bibliográfica, pois é difícil encontrar material impresso de qualidade. A maioria está disponível apenas de maneira online, que são trabalhos de conclusão de cursos. Todas essas conclusões nos levam a constatar que precisam ser tomadas novas atitudes em relação aos cursos superiores e também as formações continuadas tanto dos gestores, quanto as dos professores.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Júlia Dias. Sem medo da tecnologia. **Revista TV Escola**. Curitiba, mai. Jun/10.

DEMO, Pedro. **Educar para a pesquisa**. Coleção Educação Contemporânea. 3ªed. Campinas São Paulo, SP: Autores associados, 1998.

DINIZ, Melissa. **Formação para trabalhar com tecnologia: o grande desafio de quem ensina**. **Revista Escola**. dez/09. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/o-grande-desafio-de-quem-ensina-519559.shtml>. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/qual.htm> Acesso em: 10 nov. 2010.

GONZAGA Junior, Edson Lima. **Gestão da informação e do conhecimento**. Sala de aula interativa. 3ªed. \_ Curitiba: IESD Brasil S.A., 2009.

MENEZES NETO, Olímpio. **As mais importantes tendências na visão dos mais importantes educadores**. Tecnologia e educação: Qual será o caminho. Educação, 2006.

MONTAVANI, Ana Margô. **Blogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica**. Disponível em: [http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/18\\_ana\\_margo\\_mantovani\\_prisma.pdf](http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/18_ana_margo_mantovani_prisma.pdf).

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com a tecnologia**. Transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/qual.htm> Acesso em: 02 nov. 2010.

\_\_\_\_\_. **A distância e o presencial cada vez mais próximos**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/qual.htm> Acesso em: 10 nov. 2010.

\_\_\_\_\_. **A escola que desejamos e seus desafios**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/qual.htm> Acesso em: 10 nov. 2010.

\_\_\_\_\_. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/qual.htm> Acesso em: 02 nov. 2010.

\_\_\_\_\_. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm> Acesso em: 02 nov. 2010.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIREÇÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

### QUESTIONÁRIO PARA A DIREÇÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Este questionário é direcionado ao levantamento de dados a respeito do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas públicas de São Marcos. Os dados/informações aqui relacionados somente serão divulgados nas monografias das professoras Lúcia Ventura e Carilusa Branchi, preservando as identidades das escolas e dos entrevistados.

Escola:.....

Data:.....

Número de professores da escola – Séries Iniciais do Ens.

Fund.:.....

Séries Finais do Ens. Fund.:.....

Ensino Médio:.....

Questões:

1-QUAIS OS RECURSOS TECNOLÓGICOS QUE EXISTEM NA ESCOLA?

- LOUSA DIGITAL
- ESTÚDIO DE RÁDIO
- FILMADORA
- MÁQUINA FOTOGRÁFICA
- VIDEOCASSETE
- RETROPROJETOR
- DATASHOW
- DVD
- TV
- COMPUTADOR
- CAIXINHAS DE SOM
- INTERNET BANDA LARGA
- IMPRESSORAS
- OUTROS. QUAIS?...

2-EXISTE UM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NA ESCOLA?

( ) Sim ( ) Não (Caso assinale Não, passe para a pergunta 4)

3-O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA É USADO POR:

( ) Direção ( ) Secretaria ( ) Professores ( ) Funcionários  
( ) Alunos ( ) Comunidade em geral ( ) Outros. Quem?.....

4- EM QUAIS LOCAIS DA ESCOLA O PROFESSOR TEM ACESSO A COMPUTADORES?

( ) Sala dos Professores ( ) Biblioteca ( ) Outros. Quais?.....

5-EXISTE UM PROFISSIONAL QUE AUXILIA NO USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS EXISTENTES NA ESCOLA?

( ) Sim ( ) Não

6-OS PROFESSORES TÊM ACESSO À FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DESSES RECURSOS?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, quem promove?

( ) Governo Federal ( ) Estadual ( ) Municipal  
( ) A Escola, de forma particular ( ) O professor, de forma particular

7-O PPP CONTEMPLA O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM?

( ) Sim ( ) Não

8- ACONTECE A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE GESTÃO PARTICIPATIVA, NO QUAL A COMUNIDADE POSSA TER ACESSO ONLINE ÀS INFORMAÇÕES DA ESCOLA?

( ) Sim ( ) Não

Se responder Sim, através de:

( ) Site ( ) Blog ( ) Email ( ) Outros. Quais?.....

Se sim, qual o endereço?.....

9- QUAL A PORCENTAGEM APROXIMADA DE PROFESSORES QUE UTILIZA O COMPUTADOR COM FUNÇÃO PEDAGÓGICA NA SUA ESCOLA?

( ) 0% ( ) 10% a 20% ( ) 30% a 40% ( ) 50% a 60%

( ) 70% a 80% ( ) 90% a 100%

Responder a partir da questão 10, se assinalou 10% ou mais, com base nesses professores.

10-COM QUE FREQUÊNCIA SÃO UTILIZADOS OS COMPUTADORES PELOS PROFESSORES?

( ) Todo dia ( ) Semanalmente ( ) Mensalmente

( ) Raramente

11-COM QUE FREQUÊNCIA SÃO UTILIZADOS OS COMPUTADOC  
PROFESSORES COM OS ALUNOS?

( ) Todo dia ( ) Semanalmente ( ) Mensalmente

( ) Raramente

12- QUANDO O PROFESSOR USA O COMPUTADOR NA ESCOLA, FOCA SEU TRABALHO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS?

( ) Sim ( ) Não

13- A QUAIS RAZÕES VOCÊ ATRIBUI A NÃO UTILIZAÇÃO DE BLOGS NA ESCOLA?

.....

OBRIGADA POR SUA CONTRIBUIÇÃO

Professoras Lúcia Ventura e Carilusa Branchi

# APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PROFESSORES

## QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Este questionário é direcionado ao levantamento de dados a respeito do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas públicas de São Marcos. Os dados/informações aqui relacionados somente serão divulgados nas monografias das professoras Lúcia Ventura e Carilusa Branchi, para o Curso de Especialização Mídias na Educação, preservando as identidades das escolas e dos entrevistados.

Escola:.....Data:.....

Séries em que atua:(caso atue em séries iniciais e também finais do Ens. Fundamental ou Ens. Médio, solicitamos que preencha questionários separados)

- 1. QUAL A SUA FORMAÇÃO ?  
.....
- 2. QUAL O RECURSO TECNOLÓGICO QUE VOCÊ MAIS UTILIZA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM? POR QUÊ?  
.....
- 3. VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO? QUAL FOI O FOCO DE APRENDIZAGEM?  
.....
- 4. QUAL O MAIOR OBSTÁCULO PARA FAZER USO DESSES RECURSOS?  
.....
- 5. VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE O USO DE OUTRAS FERRAMENTAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM ALÉM DO QUADRO, GIZ E MATERIAL IMPRESSO? JUSTIFIQUE.  
.....
- 6.VOCÊ UTILIZA O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA COM SEUS ALUNOS? (caso responda não, continue respondendo a partir da questão 9)  
.....
- 7. COM QUE FREQUENCIA VOCÊ USA O LABOR/ INFORMÁTICA?

8. PARA QUE TIPO DE TRABALHO UTILIZA O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA?

.....

9. VOCÊ SABE COMO FUNCIONA UM BLOG?

.....

10. VOCÊ POSSUI UM BLOG? SE POSSUI, QUAL O ENDEREÇO? SE NÃO POSSUI, POR QUAIS RAZÕES NÃO UTILIZA?

.....

11. VOCÊ TRABALHA COM BLOGS COM SEUS ALUNOS? SE SIM, DESCREVA COMO O UTILIZA E QUAIS ATIVIDADES TRABALHADAS.

.....

12. VOCÊ TEM DIFICULDADES PARA UTILIZAR AS NOVAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS (COMPUTADOR/INTERNET)?

.....

13. VOCÊ CONSIDERA QUE AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO AJUDAM OU ATRAPALHAM O ENSINO-APRENDIZAGEM? JUSTIFIQUE.

.....

Muito obrigada por sua colaboração!

Carilusa Branchi e Lúcia Ventura



## APÊNDICE C – TABELA DE ARTIGOS SOBRE BLOGS

Tabela 1 - Evento: WIE - Workshop de Informática na Escola, da SBC<sup>1</sup>

ANO	Total de artigos	Artigos sobre blog	site
2003	51	0	
2005	45	0	
2006	40	1	<a href="http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/920/906">http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/920/906</a>
2007	31	0	
2008	40	0	

A Tabela 2 mostra que na Revista Informática na Educação: Teoria e Prática<sup>2</sup>, alguns artigos publicados também faziam referência ao trabalho com blogs.

Tabela 2 - Revista: Informática na Educação: Teoria e Prática<sup>3</sup>.

ANO	Volume/nº	Total de artigos	Artigos sobre blog	site
2003	6 /nº1	6	1	<a href="http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/4958">http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/4958</a>
2003	6/nº2	6	0	
2004	7/nº1	7	0	
2004	7/nº2	7	0	
2005	8/nº1	7	1	<a href="http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/9631">http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/9631</a>
2005	8/nº 2	7	1	<a href="http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/8175/4861">http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/8175/4861</a>
2006	9/nº1	6	0	
2006	9/nº2	5	1	<a href="http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/2444">http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/2444</a>
2007	10/nº1	5	0	
2007	10/nº2	8	0	
2008	11/nº1	9	0	
2008	11/nº2	10	0	

<sup>1</sup> Pesquisa realizada pelas alunas do Curso Mídias na Educação – Nível Avançado, Jocemara Masiero e Cristina Haack Muller.

<sup>2</sup> [www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/index](http://www.seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/index)

<sup>3</sup> Pesquisa realizada pelas alunas do Curso Mídias na Educação – Nível Avançado, Jocemara Masiero e Cristina Haack Muller.

2009	14/nº1	17	0	
2009	12/nº2	17	0	

A Tabela 3 apresenta os links para os artigos do evento Intercom – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, evento que vem sendo organizado desde 1977, reúne pesquisadores do Brasil inteiro e é uma forma de interiorização da discussão acadêmica sobre o campo da comunicação.

Tabela 3 - Evento: Intercom – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação<sup>4</sup>

ANO	Total de artigos	Artigos sobre blog	Título	Site
2010	32	1	Blogs escolares: dispositivos comunicacionais para aprendizagem colaborativa	
2009	61	1	Educomunicação socioambiental: reflexões metodológicas acerca de uma experiência em desenvolvimento	<a href="http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3971-1.pdf">http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3971-1.pdf</a>
2008	24	0		
2007	22	0		
2006	27	1	O uso do diário virtual (blog) como portfólio digital: uma proposta de avaliação	<a href="http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0736-1.pdf">http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0736-1.pdf</a> 43

A Tabela 4 mostra artigos sobre blog apresentados durante o evento SBIE - Simpósio Brasileiro de Informática na Educação que tem como objetivo divulgar a produção científica nacional na área de Informática na Educação.

Tabela 4 - Evento: SBIE - Simpósio Brasileiro de Informática na Educação<sup>5</sup>

ANO	Total de artigos	Artigos com blog	Título	site
2009	Completos: 108 Resumidos: 45	1	O Blog Como Ferramenta de Aprendizagem Colaborativa: Uma Experiência em um Curso de Formação Técnica	<a href="http://www.exe.inf.ufsc.br/~sbie2009/anais/contedo/artigos/completos/62026_1.pdf">http://www.exe.inf.ufsc.br/~sbie2009/anais/contedo/artigos/completos/62026_1.pdf</a>

<sup>4</sup> Pesquisa realizada pelas alunas do Curso Mídias na Educação – Nível Avançado, Carilusa Branchi e Lucia de Fátima Ventura.

<sup>5</sup> Pesquisa realizada pelas alunas do Curso Mídias na Educação – Nível Avançado, Carilusa Branchi e Lucia de Fátima Ventura.

2008	77	0		
2007	Artigos compl.: 61 Resumos estendidos: 73	0		
2006	Artigos compl.: 60 Resumidos: 30	0		
2005	Artigos compl.: 64 Resumidos: 10	1	Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa	<a href="http://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/416/402">http://br- ie.org/pub/index.php/sbie/ article/viewFile/416/402</a>

A Tabela 5 traz artigos publicados na Renote - Revista Novas Tecnologias na Educação<sup>6</sup>, que também objetiva publicar trabalhos desenvolvidos na área da Informática na Educação.

Tabela 5 - Revista: Renote - Revista Novas Tecnologias na Educação

---

<sup>6</sup> [seer.ufrgs.br/renote](http://seer.ufrgs.br/renote)

<b>ANO</b>	<b>Volume/nº</b>	<b>Total de artigos</b>	<b>Artigos sobre blog</b>	<b>site</b>
2009	7/nº3	56	Mineração de Padrões no Gênero Textual Blog	<a href="http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2009/artigos/8e_marialucia.pdf">http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2009/artigos/8e_marialucia.pdf</a>
2009	7/nº2	10	0	
2009	7/nº1	50	0	
2008	6/nº2	50	Estigma e Ciberespaço: desafios da netnografia como metodologia para pesquisa de redes temáticas na blogosfera	<a href="http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2008/artigos/2b_liliana.pdf">http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2008/artigos/2b_liliana.pdf</a>
2008	6/nº1	57	0	
2007	5/nº2	53	Açaí blog: um blog pedagógico para uso na Escola e na formação de professores	<a href="http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2007/artigos/5fltalopdf">http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2007/artigos/5fltalopdf</a>
2007	5/nº1	46	0	
2006	4/nº2	55	Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e Limitações  Blog, wiki e mapas conceituais digitais no desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem com alunos do Ensino Fundamental	<a href="http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25065.pdf">http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25065.pdf</a>  <a href="http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25064.pdf">http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25064.pdf</a>
2006	4/nº1	50	Blogs para a aprendizagem de física e química	<a href="http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a44_21233.pdf">http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a44_21233.pdf</a>
2005	3/nº2	51	0	